Revista de Ciências Humanas e Sociais | ISSN: 2447-0244
v. 8, n. 3, set.-dez. 2022
Missões

A RELIGIOSIDADE NO ENSINO PRIMÁRIO NO MEIO RURAL DE CAXIAS DO SUL/RS (1948-1954): UM OLHAR A PARTIR DE IMPRESSO PEDAGÓGICO

RELIGIOSITY IN PRIMARY EDUCATION IN THE RURAL ENVIRONMENT OF CAXIAS DO SUL/RS (1948-1954): A VIEW FROM A PEDAGOGICAL IMPRESSION

LA RELIGIOSIDAD EN LA EDUCACIÓN PRIMARIA EN EL MEDIO RURAL DE CAXIAS DO SUL/RS (1948-1954): UNA MIRADA DESDE UNA IMPRESIÓN PEDAGÓGICA

Recebido em: 10/08/2022
Aceito em: 30/12/2022

Elisângela Cândido da Silva Dewes[1]
José Edimar de Souza[2]
Samanta Vanz[3]

Resumo: A religiosidade na região de colonização italiana é um elemento significativo do ponto de vista das práticas culturais. Nesse sentido, analisar a influência que um impresso pedagógico exerceu no processo de ensino e aprendizagem desenvolvido pelas professoras no meio rural é o objetivo deste trabalho. A pesquisa de cunho histórico documental, a partir das lentes teóricas da História Cultural, sustenta-se em autores como Chartier (2002) e Pesavento (2004). Desse modo, buscou-se compreender aspectos das práticas sociais estabelecidas no meio rural do município gaúcho de Caxias do Sul, a partir de representações evidenciadas no impresso pedagógico *Despertar*, jornal sob a responsabilidade editorial da Secretaria Municipal de Educação e que circulou no município, sobretudo no meio rural, entre os anos de 1948 a 1954. A metodologia construída envolveu seleção de fontes impressas do jornal *Despertar,* bem como a elaboração de quadros e tabelas procurando atribuir sentido as representações sobre a influência que a religiosidade produziu no modo como as práticas pedagógicas "deveriam" cumprir as sugestões propostas pelo jornal. Como resultados do estudo, é perceptível que havia o entendimento de que o exercício partilhado da fé fortalecia a identidade do grupo. Nesse contexto, a escola, por meio dos professores, não somente se inseria, mas tinha uma atuação importante, o que, possivelmente, angariava a cooperação e o reconhecimento da comunidade para outras questões sugeridas pela administração pública municipal. É possível que a igreja e a escola, nesse sentido, atuavam conciliando as suas práticas, colaborando para a constituição de um grupo harmônico, com características homogêneas, o que possivelmente favorecia a internalização de práticas que se desejava disseminar entre as pessoas que viviam na área rural.

Palavras-chave: História da Educação; Escolas Rurais; Religiosidade; Impresso Pedagógico.

Abstract: Religiosity in the region of Italian colonization is a significant element from the point of view of cultural practices. In this sense, analyzing the influence that a pedagogical form had on the teaching and learning process developed by teachers in rural areas is the objective of this work. Documentary historical research, based on the theoretical lens of Cultural History, is based on authors such as Chartier (2002) and Pesavento (2004). In this way, we sought to understand aspects of social practices established in the rural environment of the municipality of Caxias do Sul, based on representations evidenced in the pedagogical print Despertar, a newspaper under the editorial responsibility of the Municipal Secretary of Education and which circulated in the municipality, especially in rural areas, between the years 1948 to 1954. The constructed methodology involved selection of printed sources from the Despertar newspaper, as well as the elaboration of charts and tables trying to assign meaning to the representations about the influence that religiosity produced in the way pedagogical practices "should" comply with the suggestions proposed by the newspaper. As a result of the study, it is noticeable that there was an understanding that the shared exercise of faith strengthened the group's identity. In

[1] Doutoranda em Educação, pela Universidade de Caxias do Sul, E-mail: elisangela.silva@ucs.br.
[2] Professor do Programa de Pós Graduação em Educação. pela Universidade de Caxias do Sul. E-mail: jesouza1@ucs.br.
[3] Doutoranda em Educação, pela Universidade de Caxias do Sul, E-mail: svanz1@ucs.br.

this context, the school, through the teachers, not only inserted itself, but had an important role, which possibly raised the cooperation and recognition of the community for other issues suggested by the municipal public administration. It is possible that the church and the school, in this sense, acted by reconciling their practices, collaborating to form a harmonious group, with homogeneous characteristics, which possibly favored the internalization of practices that they wanted to disseminate among the people who lived in the area. rural.

Keyword: History of Education; Rural Schools; Religiosity; Pedagogical Print.

Resumen: La religiosidad en la región de colonización italiana es un elemento significativo desde el punto de vista de las prácticas culturales. En ese sentido, analizar la influencia que tuvo una forma pedagógica en el proceso de enseñanza y aprendizaje desarrollado por docentes de zonas rurales es el objetivo de este trabajo. La investigación histórica documental, basada en el lente teórico de la Historia Cultural, se apoya en autores como Chartier (2002) y Pesavento (2004). De esta manera, buscamos comprender aspectos de prácticas sociales establecidas en el medio rural del municipio de Caxias do Sul, a partir de representaciones evidenciadas en la imprenta pedagógica Despertar, periódico bajo la responsabilidad editorial de la Secretaría Municipal de Educación y que circuló en el municipio, especialmente en las zonas rurales, entre los años 1948 a 1954. La metodología construida implicó la selección de fuentes impresas del diario Despertar, así como la elaboración de cuadros y tablas tratando de dar sentido a las representaciones sobre la influencia que la religiosidad producido en la forma en que las prácticas pedagógicas "deben" cumplir con las sugerencias propuestas por el periódico. Como resultado del estudio, se nota que hubo un entendimiento de que el ejercicio compartido de la fe fortalecía la identidad del grupo. En ese contexto, la escuela, a través de los docentes, no sólo se insertó, sino que tuvo un papel importante, lo que posiblemente suscitó la cooperación y el reconocimiento de la comunidad para otros temas sugeridos por la administración pública municipal. Es posible que la iglesia y la escuela, en este sentido, actuaron conciliando sus prácticas, colaborando para formar un grupo armónico, con características homogéneas, lo que posiblemente favoreció la interiorización de prácticas que querían difundir entre las personas que vivían en el zona rural.

Palabras clave: Historia de la Educación; Escuelas Rurales; Religiosidad; Forma Pedagógica.

INTRODUÇÃO

A presente escrita se constitui a partir da análise e da compreensão de como a religiosidade foi um elemento relevante para conectar diversos temas abordados no periódico *Despertar*[4]. Por isso, percebeu-se a importância em desenvolver reflexões acerca da articulação dada, na época, entre a religião e a educação das pessoas das áreas rurais, buscando compreender como o entrecruzamento de práticas e a relação estreita entre a igreja e o órgão municipal de ensino, colaborou para a manutenção ou mudança das práticas cotidianas e para as práticas pedagógicas nas escolas rurais.

A professora e diretora de instrução pública de Caxias do Sul, Ester Troian Benvenutti, rememorou em entrevista para historiadores locais a relação que era concebida entre a religião e a cultura compartilhada pelos habitantes da área rural. Segundo ela, não se podia separar uma escola da influência da Igreja, de modo particular, nesta região, da igreja Católica, a crença mais praticada entre os sujeitos que viviam nas localidades rurais de Caxias do Sul, crença essa, compartilhada entre os agricultores, e que servia para fortalecer os laços de união e de identidade entre esse grupo. A professora Ester, também, relembra as atividades

[4] Este periódico foi uma produção da Diretoria de Instrução Pública do município de Caxias do Sul, que teve circulação entre os anos de 1947 a 1954, por intermédio das escolas rurais dessa localidade.

que envolviam a escola (professores e alunos) em práticas religiosas, tais como: os terços rezados aos domingos pela professora; a atuação da professora na preparação dos alunos para a Primeira Comunhão; o trabalho das docentes na organização e confecção de figurinos usados pelas crianças em procissões; entre outros (BENVENUTTI, 1983, p. 11).

As memórias acerca dessas práticas religiosas apoiadas pela escola, ajudam na compreensão das representações que eram partilhadas pelos sujeitos da área rural, e das possíveis construções de significados feitas por eles. Além de evidenciar como o exercício partilhado da fé, fortalecia a identidade do grupo. Nesse contexto, a escola, por meio dos professores, não somente se inseria, mas tinha uma atuação importante, o que, possivelmente, angariava a cooperação e o reconhecimento da comunidade para propostas desejadas pela instituição religiosa. Mas, ao mesmo tempo, ao apoiar a crença daquela comunidade, materializada nas práticas religiosas, o poder público também "recrutava" a igreja para as suas causas. Segundo Chartier (1991), em seus estudos sobre representação, as práticas atuam no sentido de criar significado às construções de mundo dos indivíduos e auxiliam no reconhecimento de uma identidade social:

> [...] as práticas que visam a fazer reconhecer uma identidade social, a exibir uma maneira própria de ser no mundo, a significar simbolicamente um estatuto e uma posição; enfim, as formas institucionalizadas e objetivadas em virtude das quais "representantes" (instâncias coletivas ou indivíduos singulares) marcam de modo visível e perpétuo a existência do grupo, da comunidade ou da classe (CHARTIER, 1991. p. 183).

A igreja e a escola, nesse sentido, conciliavam interesses, colaborando para a constituição de um grupo harmônico, com características homogêneas, o que possivelmente favorecia a internalização de práticas que se desejava disseminar entre as pessoas que viviam na área rural. Nesse sentido, ambas instituições promoviam uma atuação alinhada, favorecendo à transmissão de modelos que estavam relacionados a determinadas condutas, hábitos e comportamentos idealizados para os sujeitos que viviam nas áreas rurais.

As concepções de Júlia (2001) corroboram para a reflexão de que a igreja e a escola possuíam uma estreita relação, na perspectiva da cultura escolar influenciada por outras culturas, entre elas a religiosa:

> Para ser breve, poder-se-ia descrever a cultura escolar como um conjunto de normas que definem conhecimentos a ensinar e condutas a inculcar, e um conjunto de práticas que permitem a transmissão desses conhecimentos e a incorporação desses comportamentos; normas e práticas coordenadas a finalidades que podem variar

> segundo as épocas (finalidades religiosas, sociopolíticas ou simplesmente de socialização) (JULIA, 2001, p. 10).

Em tal contexto, as memórias da professora Ester revelam a influência exercida pelas ordenações religiosas sobre as instituições escolares ligadas à rede pública, por meio da troca de experiências e de indicações para as práticas docentes:

> Eu, por exemplo, devo muito ao sucesso do meu trabalho como professora no interior à cooperação que eu sempre tive dos sacerdotes e, principalmente, dos padres Josefinos. No tempo do padre João Schiavo, do primeiro... que não me recordo... o Rossi que é um outro sacerdote que veio. Então eles traziam de lá, lugar, naturalmente mais adiantado, orientações de como a gente devia proceder. Eu sempre me aconselhava muito com as irmãs, com os padres. Eu dou assim, eu dou assim um valor imenso ao que a Igreja fez em matéria de educação, porque ali, então não era só propriamente Pai Nosso, Ave-Maria, aquela coisa. Eles davam orientação pros pais, pros casais, a maneira de educar os filhos. Encareciam a necessidade da escola. Eu sou assim muito admiradora e assim louvo o papel da Igreja na, na formação cultural da nossa gente do interior em todos os sentidos, porque eu sou testemunha, né? (BENVENUTTI, 1983, p. 11).

Essa lembrança, da Diretora de Instrução Pública, é ratificada em diferentes trechos do *Despertar,* nos quais fica evidente a presença da religião, com indicação de comportamentos a serem adotados pelos sujeitos da área rural, tais como, a realização de orações, informações sobre comunhão, interpretações sobre trechos da bíblia, entre outros.

O envolvimento da igreja com a educação das pessoas das áreas rurais ou "colônias", foi estudado por Grazziotin (2010), que apresenta indícios de que, desde o princípio da colonização italiana em Caxias do Sul, a Igreja Católica esteve presente, fazendo o acompanhamento dos imigrantes, religiosamente falando, e, também, envolvendo-se em questões sociais. Para o estudioso, as congregações religiosas, nesta região, realizaram iniciativas importantes no campo educacional, com destaque para os Padres Josefinos de Murialdo, do Colégio Murialdo, em Ana Rech, pela oferta de formação específica para professores para a área rural. O pesquisador ressalta que a participação da Igreja Católica, em Caxias do Sul, por meio da organização paroquial e da educação dada nos colégios das congregações, foi relevante para o desenvolvimento da cultura local.

Por meio da análise do *Despertar* é possível supor que a religião estava presente, influenciando na cultura local e na adoção de práticas, tais como, o ato de rezar antes de dormir ou antes das refeições, ou o ato de denominar as localidades com nomes santos, o que foi evidenciado em diferentes colunas do periódico. Essas práticas tornavam-se comuns nas

localidades rurais e, supõem-se, eram força impulsionadora sobre a identidade dos sujeitos que viviam em tais espaços.

Nesse sentido, a aproximação da escola à igreja pode ter facilitado a aceitação de determinadas práticas, prescritas pelo órgão de ensino caxiense aos sujeitos da área rural. Ao mesmo tempo, a igreja tinha um suporte da escola para o fortalecimento da crença na sua instituição, pelos habitantes das áreas rurais. Nessa conjuntura, uma instituição servia aos propósitos da outra.

Viñao Frago (2001, p. 64) pondera que a escola é um espaço, onde diversas influências se atravessam, em dimensões como espaço e tempo:

> [...] o espaço jamais é neutro: em vez disso, ele carrega, em sua configuração como território e lugar, signos, símbolos e vestígios da condição e das relações sociais de e entre aqueles que o habitam. O espaço comunica; mostra, a quem sabe ler, o emprego que o ser humano faz dele mesmo. Um emprego que varia em cada cultura; que é um produto cultural específico, que diz respeito não só as relações interpessoais – distâncias, território pessoal, contatos, comunicação, conflitos de poder-, mas também à liturgia e ritos sociais, à simbologia das disposições dos objetos e dos corpos- localização e posturas-, à sua hierarquia e relações. (FRAGO, 2001, p. 64)

Desse modo, a escola, não só se adequava às práticas já conhecidas e aceitas pelos sujeitos das áreas rurais, mas, também, atuava no sentido de consolidar uma série de valores e princípios validados pela igreja católica e inculcados pelos indivíduos que ocupavam o entorno do espaço escolar.

Sepulveda e Sepulveda (2017) promoveram pesquisa em torno do ensino da religião na escola e, para os pesquisadores, escolas e educadores acabaram desenvolvendo práticas e manifestações que influenciavam na formação das identidades dos estudantes.

A influência da religião, nas unidades de ensino público de Caxias do Sul, pode ser percebida pelo espaço destinado ao assunto no periódico *Despertar*. Pondera-se que a escolha por utilizar temas relacionados à religião poderia ser uma estratégia da Diretoria de Instrução Pública para abordar outros assuntos, buscando a aceitação da comunidade rural para as proposições da administração municipal.

Na análise realizada, das 53 edições do periódico, localizou-se em 50 publicações trechos que indicam o uso do tema religião. Na coluna “Para você Criança”, de modo particular, na subcoluna “Cantinho da Alegria”, foram reproduzidos textos com teor religioso em 39 edições do jornal. Entre os temas mais recorrentes: orientações de como rezar, textos sobre a Virgem Maria, referências acerca dos santos católicos; informações sobre batismo,

catecismo e comunhão; explicações sobre as comemorações da igreja católica; mensagens sobre caridade; cantos religiosos e orações; prescrições acerca de comportamentos em locais religiosos; entre outros. Os excertos, a seguir, exemplificam o conteúdo, em textos e imagens:

FIGURA 1 - Excerto da coluna Para você Criança - Despertar, ano de 1948.



CANTINHO DA ALEGRIA

A Missa, meu filho, é a coisa mais bela e importante sobre a terra.-Assistir a missa é para você uma grande honra.-Ao entrar na igreja lembre-se do que aconteceu sobre o Calvário, na Sexta-feira Santa.-

Jesus derramava sangue, Jesús sofria muito, Jesús morria pregado na cruz.-

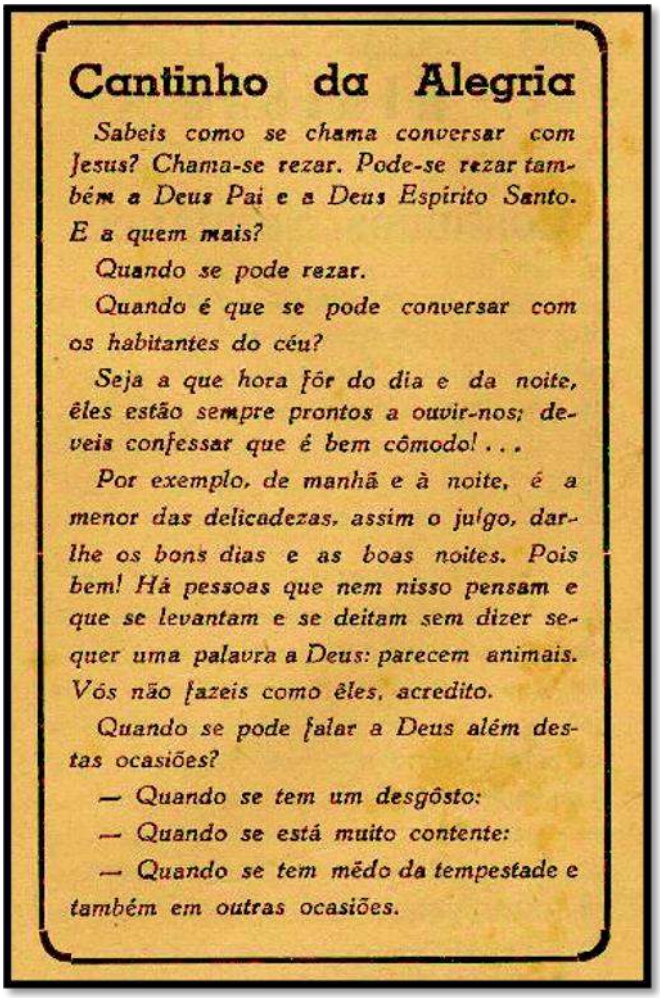
Êle dizia a seu Pai: Eu sofro e morro para pagar o castigo merecido por aqueles que cometem pecados, para salvá-los do inferno.-

Pois bem, na Missa, Jesús faz outra vez o que fez sobre o Calvário.-Êle oferece de novo a seu Pai os seus sofrimentos e a sua morte.-Somente desta vez não se vê nada:Êle se oferece ao Pai pelas mãos do sacerdote.-Mas Jesús não quer oferecer-se sozinho, e pede que você tambem se ofereça com Êle e por Êle. Portanto, você ofenderá a Jesus se brincar, se conversar, e se não prestar atenção as coisas belissimas que Êle faz durante a Missa.-

-Segue-...

Fonte: Despertar (1948).

FIGURA 2 - Excerto da coluna Para você Criança – Despertar, ano de 1954.



Cantinho da Alegria

Sabeis como se chama conversar com Jesus? Chama-se rezar. Pode-se rezar também a Deus Pai e a Deus Espírito Santo. E a quem mais?

Quando se pode rezar.

Quando é que se pode conversar com os habitantes do céu?

Seja a que hora fôr do dia e da noite, êles estão sempre prontos a ouvir-nos; deveis confessar que é bem cômodo! . . .

Por exemplo, de manhã e à noite, é a menor das delicadezas, assim o julgo, dar-lhe os bons dias e as boas noites. Pois bem! Há pessoas que nem nisso pensam e que se levantam e se deitam sem dizer sequer uma palavra a Deus: parecem animais. Vós não fazeis como êles, acredito.

Quando se pode falar a Deus além destas ocasiões?

— Quando se tem um desgôsto:

— Quando se está muito contente:

— Quando se tem mêdo da tempestade e também em outras ocasiões.

Fonte: Despertar (1954d).

Considera-se, também, as evidências da influência exercida, sobre os alunos, pelos conteúdos religiosos publicados em edições do *Despertar*, a partir da análise dos textos de colaboração encaminhados pelos discentes ao jornal, e que fazem referência aos assuntos religiosos tratados em edições anteriores as suas colaborações, exemplificado no excerto de matéria enviada pela aluna Arildes Michelon, do 3º ano da Escola Isolada Fagundes Varela: "Domingo é dia de repouso. Papai e mamãe nos levam sempre à missa nesse dia. Vamos também ouvir missa nos dias santos. Devemos estar na igreja com muita atenção e com todo o respeito porque a igreja é a casa de Deus" (DESPERTAR, 1952, p. 5).

Além das matérias destinadas a tratar sobre conteúdo religioso, identificou-se evidência da ingerência da igreja sobre as práticas que eram mobilizadas em eventos e solenidades realizadas nas localidades rurais, em notícias, como por exemplo, que informavam sobre a inauguração de escolas, como pode ser observado no excerto sobre a

inauguração do prédio para a Escola Santo Baldasso da Zona Piaí - Fazenda Souza, que aconteceu no dia 25 de julho de 1954, e que contou com a presença do prefeito Major Euclides Triches. É possível perceber que o cerimonial organizado pela administração pública com o apoio da comunidade escolar, incluía rituais da igreja católica, tais como, a benção inaugural, e a missa. Outro destaque, é o nome conferido à instituição, que faz referência a um santo da igreja católica:

> [...] Dando início à solenidade, foi cantado o Hino Nacional e a professôra regente Srta. Alda Isotton saudou o Sr. Prefeito Municipal, convidando-o, para desatar o nó da fita simbólica e inaugurar o prédio. Após ser dada a bênção às novas instalações, o Reverendo Padre Bolcato celebrou uma santa missa em intenção da alma de Santo Baldasso, patrono da escola. A seguir a Exma. Sra. Emília Baldasso descerrou o quadro do homenageado […] (DESPERTAR, 1954e, p. 12).

A análise de outros espaços do impresso, também, possibilita a dedução de que a religiosidade assumia diferentes formas nas colunas do *Despertar*, ora sob o formato de notícias, ora como orientações, nas reproduções dos textos enviados pelos alunos e, ainda, em mensagens de homenagem aos professores e agricultores, que remetiam a orações com menções cristãs - como no excerto da oração aos professores católicos, veiculada no periódico:

> Deus, Pai e Senhor Nosso, fonte de luz e de bondade, iluminai-nos as inteligências para que só ensinemos a verdade, abrasai-nos os corações para que irradiemos nas almas o amor sincero, generoso da virtude. [...] Esta humanidade em flor, esperança da Igreja e do Brasil, é Vossa; para Vós quereis que a eduquemos. Fazei que o nosso magistério seja a resposta ao Vosso divino desejo, expresso no Evangelho: Deixai que venham a Mim os pequeninos […] (DESPERTAR, 1954d, p. 1).

O *Despertar*, nesse sentido, servia para disseminar um pensamento que promovia um modo de ser com bases religiosas. Apesar de não ter sido uma publicação que contasse com a colaboração de pessoas com "cargos" em congregações religiosas, os docentes que escreviam para as colunas do periódico tinham a religião como um tema relevante para a articulação de outros temas que interessavam o órgão municipal de ensino. A religião, desta forma, servia como força incentivadora e mobilizadora para a disseminação de modelos de moral, bons-costumes e condutas acordadas aos interesses tanto da Igreja, quanto da administração municipal.

A INFLUÊNCIA DA IGREJA PARA A ESCOLARIZAÇÃO DO MEIO RURAL EM CAXIAS DO SUL

Este é um tópico importante para o entendimento sobre o contexto histórico da escolarização em Caxias do Sul que foi permeado pela presença e relevante inserção de escolas vinculadas a congregações religiosas. Inicia-se essa análise contextual, refletindo-se sobre a instalação de instituições do tipo confessionais católicas, no município. Conforme Bergozza (2010), as escolas do tipo confessionais católicas iniciaram as suas atividades, nesta região, por volta do ano de 1900. Algumas dessas escolas, de origem francesa, como é o caso do Colégio São José e do Instituto das Escolas Cristãs dos Irmãos Lassalistas, ainda hoje em funcionamento em Caxias do Sul.

Alves Paz (2013) também discorre sobre as instituições escolares com características religiosas, com funcionamento entre as décadas de 1920 e 1930, mas com origem italiana, como, por exemplo: o Orfanato Santa Teresinha – hoje Colégio Madre Imilda; o Colégio Agrícola Murialdo - sob direção dos Padres Josefinos de Murialdo; e o Colégio São Carlos - dirigido pela congregação das Irmãs Missionárias de São Carlos Borromeo – Scalabrinianas. Grazziotin (2010) destaca o trabalho desenvolvido pela igreja junto ao campo da educação, de modo especial, por três instituições, consideradas, por ele, como pioneiras no ensino caxiense: a Congregação das Irmãs de São José (1901), destinada à educação de moças; o Colégio do Carmo, dos Lassalistas, (1908), voltado ao ensino dos meninos; e o Seminário Diocesano Nossa Senhora Aparecida, (1938), sob responsabilidade dos Freis Capuchinhos, proposto à formação do clero.

Mas, é preciso olhar, também, para a constituição da escola em outras esferas, como por exemplo a rede municipal de ensino, que segundo Roso (2012), data a década de 1890, período histórico assinalado pela emancipação de Caxias do Sul do município de São Sebastião do Caí. Outra referência para uma melhor organização e ampliação do ensino local, destacada pela autora, foi o apoio do governo estadual, que aconteceu em 1910. Dalla Vecchia, Herédia e Ramos (1998) enfatizam que o apoio do governo estadual, por meio da subvenção das escolas municipais foi importante, pois contribuiu com a qualidade do ensino, com investimentos na construção, na manutenção de escolas e no pagamento dos honorários dos professores.

É relevante, também, olhar para os projetos educacionais que faziam frente às instituições de ensino católicas, como apresenta Bergozza (2010) quando aborda sobre o projeto educacional protestante, impulsionado em 1920, com a inauguração de escolas. O que

exigiu uma reação da Igreja Católica, evidenciada com a abertura de escolas paroquiais, como as organizadas pelo Monsenhor João Meneguzzi. Para a pesquisadora, a educação formal caxiense, no século XX, esteve vinculada às ações da Igreja Católica; porém, na década seguinte, por volta de 1934, essas escolas paroquiais acabaram sendo fechadas, em virtude das dificuldades financeiras, o que impossibilitava a manutenção de suas estruturas, dos salários dos professores e, também, porque o ensino religioso já era ministrado nas escolas públicas.

Outros fatores foram impulsionadores do crescimento escolar, nessa localidade, mesmo não apresentando uma relação direta com as instituições religiosas, acredita-se relevante para o entendimento do avanço da escolarização em Caxias do Sul, abordar sobre eles. O crescimento da população local; a necessidade de uma formação que atendesse as demandas para a indústria que avançava nesta região; e, o anseio de preparar a população para uma vida mais urbanizada. Conforme Benedete Netto (2014), em 1930, o estado do Rio Grande do Sul conheceu uma escola que pregava princípios higienistas e que visava à educação moral e cívica da população.

As escolas urbanas apresentavam um caráter utilitário na formação de trabalhadores para a indústria e para o desenvolvimento do país. No caso das localidades rurais, de uma qualificação da mão de obra jovem para o trabalho no campo e, também, a oferta da escola ia ao encontro de uma série de incentivos aos habitantes das áreas rurais, a fim de que permanecessem nessas localidades, dando manutenção a uma mão de obra agrícola, que era bastante representativa para a economia da cidade. De acordo com Benedete Netto (2014), o Decreto de 24 de abril de 1936 da Prefeitura de Caxias do Sul, definia um Programa de Ensino nas Escolas Rurais que dividia o ensino em séries e que se orientava pelas seguintes disciplinas: linguagem, aritmética, geometria, *lições de cousas*, higiene, geografia, instruções cívicas, instrução moral, história, religião e canto. Nesse sentido, a rede pública municipal de ensino se desenvolveu para atender à demanda da população, de modo especial, os que tinham pouca ou nenhuma condição de investir em escolas do ensino privado.

Alves Paz (2013) afirma que, na década de 30, novas propostas pedagógicas surgiram, impulsionadas por políticas educacionais. Segundo a pesquisadora, até então, as escolas focavam em ler, escrever e contar, mas, a partir dos anos 30 e, essencialmente nos anos 40, as mudanças ganharam força extra. Além da instauração de assuntos que referendavam os ideais nacionalistas, algumas escolas, nesta cidade, também desenvolviam um ensino mais profissionalizante, preparando os sujeitos para o trabalho, outro aspecto defendido durante o Estado Novo.

Nesse sentido, Werle e Sá Brito (2006) destacam o trabalho realizado pelo Colégio Nossa Senhora do Carmo – sob a orientação das Irmãs Carmelitas da Divina Providência, que ficava anexo à Escola La Salle – sob a gestão dos irmãos Lassalistas, em 1936, quando atendia, nos cursos primário, ginasial e supletivo, aos que possuíam poucos recursos econômicos; e, anos depois, oferecendo cursos mais técnicos, voltados ao secretariado e ao auxiliar de escritório.

Outro momento importante para o ensino em Caxias do Sul incide sobre a instalação de escolas para a formação de professores. Roso (2012) explica que, a partir da década de 30, as profundas alterações educacionais em nível municipal eclodiram, principalmente pelas mudanças na formação de professores, pelo emprego de novos programas de ensino e pela influência de novas propostas pedagógicas e ideológicas. Segundo Roso (2012), esse período de transformações estendeu-se até o término do governo de Getúlio Vargas. Em 1945, Dante Marcucci estava à frente da administração do município de Caxias do Sul e promoveu a melhor organização do ensino, acompanhando as escolas, por meio de visitas de inspeção. As instituições para formações de docentes foram instaladas para atender à formação de um perfil de docente que atuaria em consonância com as políticas de ensino estaduais e municipais, de modo especial, visando à campanha contra o analfabetismo.

Conforme Luchese e Bergozza (2010), a escola complementar foi instalada em Caxias do Sul, com o apoio do Governo Estadual e da mobilização da Intendência do município, com o intuito de trazer bons resultados para a instrução regional, de modo especial, no âmbito da alfabetização da população. De acordo com as pesquisadoras, a Escola Complementar de Caxias foi instalada em 1930, no centro da cidade, e além de formar novos professores contribuiu para a qualificação dos docentes que já atuavam no ensino caxiense. A instalação da escola para a formação de professores também caracterizava o sentimento de modernidade e progressismo, típicos de uma cidade que estava em ascensão (BERGOZZA; LUCHESE, 2010, p. 127). As estudiosas consideram que o ensino era influenciado por uma pedagogia que pertencia ao discurso escolanovista.

Ainda sobre a formação docente, na década de 30, há a instalação de mais uma escola com esse perfil, o Colégio São José – das irmãs de São José, que formou mestres de 1934 até 1940 e reabriu em 1947, com o nome de Curso de Formação de Professores Primários (Curso Normal), uma escola que atendia exclusivamente ao público feminino, de caráter particular, destinava-se às alunas de famílias com melhores condições financeiras (ROSO, 2012).

No que se refere à formação de professores, mais particularmente para a área rural, Werle e Sá Brito (2006) sinalizam a presença da Escola Normal Rural, em 1942, sob a gestão dos Padres Josefinos de Murialdo, a Escola São José do Murialdo, em Caxias do Sul, que desenvolvia um trabalho voltado à formação do professor para o ambiente rural. Nesse sentido, os alunos eram orientados para conhecimentos relacionados ao meio rural. Segundo as pesquisadoras, o professor rural não deveria estimular "modas" da área urbana, mas, buscar a alfabetização das crianças, orientando-as para uma formação higiênica, de amor e de capacidade para as atividades rurais. Essa instituição era uma entre as 3 escolas em todo o estado do Rio Grande do Sul, com esse modelo. Werle (2007) destaca que a escola era conveniada à Secretaria de Educação, e tinha como objetivo a formação de professores primários para as escolas das áreas rurais, o convênio firmado com a Secretaria, previa que os professores formados pela escola Murialdo integrariam o corpo docente das escolas rurais da região. Os candidatos a uma oportunidade de estudos na escola, deviam preencher alguns requisitos, tais como: terem vindo da área rural, preferencialmente; e não serem portadores de deficiências. A escola dos padres Josefinos funcionava no formato de internato, por isso, recebia apenas candidatos do gênero masculino.

Segundo Werle (2007), o currículo desenvolvido nessa escola se assemelhava ao oferecido em caráter nacional, com conteúdos que abrangiam estudos agropecuários, ruralismo, patriotismo, além de orientarem para uma formação espiritual. Almeida (2007) considera que as escolas rurais foram criadas para atender às políticas educacionais adequadas às necessidades das populações do interior. Por isso, a proposta era formar professores que estivessem preparados para assumir uma espécie de "liderança" no meio rural. Por essa razão, os currículos continham saberes do campo, associados a conhecimentos científicos, linguísticos e pedagógicos. Outro ponto destacado pela pesquisadora, refere-se ao interesse dos homens em buscar uma formação para o ensino rural, justamente pela possibilidade de exercerem uma posição de liderança.

Werle (2005) reflete sobre a progressiva mudança no ensino rural, entre os anos 20 e 30: contrariamente ao urbanismo, surge a valorização da escola rural como campo de experiência. Segundo a historiadora, foi exatamente nesse contexto que iniciou a idealização da escola rural, no entanto, apenas nos anos 40, os cursos normais rurais foram instituídos. De acordo com a pesquisadora, no ano de 1943, o estado do Rio Grande do Sul possuía três Escolas Normais Rurais: a da Arquidiocese, em Porto Alegre; a La Salle, em Serro Azul (Cerro Largo); e a Escola São José do Murialdo, em Caxias.

O estudo do contexto histórico das escolas caxienses permite que se perceba a importância da influência religiosa, mas também, da política, e das transformações sociais, que mobilizavam mudanças na organização do ensino caxiense. Um período político, cujas ideias refletiram sobre a educação em um contexto municipal, como foi o caso das concepções nacionalistas. Supõem-se que pela relevante presença de imigrantes italianos e seus descendentes, nesta região, as concepções nacionalistas eram adotadas em uma tentativa de minimizar ou apagar a influência da pátria de origem sobre os imigrantes. Políticas que influenciavam na criação de um modelo, a partir de um ensino prescritivo, quase que buscando moldar um perfil de cidadão brasileiro. Na Constituição Brasileira de 1934, foram estabelecidas leis sobre a educação, o trabalho, a saúde e a cultura que expandiram os direitos de cidadania dos brasileiros.

A Lei Orgânica Municipal de Caxias do Sul, de março de 1936, trouxe para o poder público várias questões e a fixação de políticas públicas. No artigo 71, da Lei Municipal, Caxias assume o compromisso de estimular "[...] o desenvolvimento das *sciencias*, das artes, das letras e da cultura em geral [...]". Nesse período, a educação formal conquistou maior atenção por parte do poder público, que definiu que, para a manutenção e desenvolvimento do ensino, no mínimo, 10% da renda proveniente dos impostos municipais seria aplicada na área. Além disso, houve o estabelecimento de regras para o ensino nas escolas públicas e particulares, entre elas, a que definia que o ensino deveria ser ministrado no "idioma Pátrio", proibindo-se o ensino em língua estrangeira, uma forte influência do Estado Novo sobre o ensino caxiense (CAXIAS DO SUL, 1936a, p. 27).

Kreutz (2010) ressalta que o nacionalismo precisava criar certa unidade simbólica, por isso dedicou-se a constituir um sistema único, que prestasse sua contribuição na formação de uma cultura uniforme. Segundo Luchese (2009), entre as ações nacionalistas sobre a educação, em Caxias do Sul, consta o fechamento do colégio Ítalo-Brasileiro Príncipe de Piemonte, em 1938. De acordo com a autora, durante esse período, Caxias também mudou o seu programa de ensino e houve um aumento das inspeções, buscando-se o cumprimento, por parte dos professores e alunos, das orientações dadas no programa, entre elas, o ensino cívico e o uso exclusivo da língua portuguesa. Ainda, de acordo com Luchese (2009), a expansão da escola pública foi incentivada pelo projeto de construção de uma nação brasileira, nesse sentido, ações como o fechamento de escolas étnico-comunitárias foram implantadas, e o Estado, com o apoio da Igreja, esteve à frente da escolarização dos imigrantes.

As ações de apoio ao governo Vargas e a sua política nacionalista repercutiram na cidade de Caxias do Sul. Se por um lado o município conheceu efeitos positivos dessa política, que contribuíram para o avanço urbano, da indústria e crescimento da cidade, por outro, uma parcela da população, constituída pelos imigrantes, precisou se adaptar a um novo modelo que priorizava ações que fortaleciam a identidade do cidadão brasileiro, especialmente representadas pelas manifestações de "amor" pela nova pátria. Com o fechamento de escolas étnicas, e o anseio dos imigrantes italianos por educação, as cobranças sobre a administração municipal para a abertura de unidades escolares aumentou, e contribuiu para o avanço da instalação de escolas, especialmente nas regiões rurais, onde um significativo número dessas famílias se situavam.

No que se relaciona à gestão da administração municipal ao ensino, segundo Benedete Netto (2014), no início década de 30, em Caxias do Sul, o sistema de ensino contava com uma Escola Normal, escolas públicas e particulares, sob a gestão da inspetoria municipal. Entre os anos de 1935 e 1936, o Conselho Estadual de Educação, em conjunto com a secretaria de educação e as coordenadorias regionais, traçou os rumos da educação em todo o estado. De acordo com o pesquisador, dez anos depois, a secretaria municipal assumiu as escolas isoladas e os grupos escolares do meio rural e de alguns distritos anexos a Caxias.

À medida que o número de escolas urbanas particulares aumentava, o mesmo ocorria com as escolas públicas rurais, no final da década de 30. Segundo Dalla Vecchia, Herédia e Ramos (1998), o fato de as escolas estarem bem presentes na área rural justifica-se, porque, no ano de 1938, o total de habitantes da área rural ainda era maior do que na área urbana. De acordo com os autores, as escolas municipais da área rural eram destinadas ao ensino primário, onde, normalmente, apenas um professor lecionava e as turmas eram mistas, mas predominantemente femininas.

O avanço da rede pública de ensino também aconteceu entre as décadas de 50 e 60, mas, nesse período, em número maior na área urbana, pelo que já foi exposto anteriormente, relacionado à instalação de novas indústrias, crescimento do comércio e, consequente aumento do número de habitantes. Nesse sentido, a perspectiva profissional de boa parte das mulheres da época, nessa região, era associada à docência. Desse modo, a demanda pela formação como docente cresceu, e a escola complementar, hoje Instituto Cristóvão de Mendonza, que atuava na formação de professores, no início dos anos 50, tinha contabilizado um número de 32 docentes formados na instituição e que já lecionavam no município (ROSO, 2012). Dessa forma, a Escola Complementar construiu uma história importante no ensino das

jovens caxienses, de um modo especial, àquelas menos abastadas, mas que viram na escola uma oportunidade profissional em uma carreira como docentes.

Refletir sobre os aspectos de contexto de escolarização do município possibilita compreender as relações entre os movimentos históricos e o modo como as escolas da região progrediam. Também permite entender a influência da política, da economia, da religião e da cultura sobre diferentes áreas da sociedade da época, de modo particular, acerca do ensino. De modo particular, para esse estudo, compreender como as escolas ligadas a congregações religiosas estiveram presentes atendendo a diferentes demandas que surgiam decorrentes de uma nova estruturação social e econômica da cidade; além, de terem estabelecido relações próximas e bastante significativas no sentido de formação docente, e de qualificação dos profissionais que atuavam como professores nesta região.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Acredita-se que o estudo da influência das instituições religiosas sobre a educação em Caxias do Sul seja importante para compreender a escolarização no município, no que se refere à oferta de instituições de ensino para o atendimento de diferentes demandas que se instauravam em virtude das transformações econômicas, sociais e políticas dessa região e, com isso, de anseios por perspectivas formativas que dessem conta dessa nova constituição da sociedade da época. Mas, também, para entendermos como determinadas práticas pedagógicas foram inseridas à cultura escolar e serviram a propósitos que extrapolavam a formação escolar de crianças e jovens e avançavam para a educação da comunidade rural como um todo.

Nesse contexto, o jornal *Despertar*, por meio da promoção de representações que estavam associadas a conteúdos prescritivos, a orientações e, sobretudo, às práticas religiosas e crenças da comunidade das áreas rurais dialogava com as concepções que já eram aceitas e exercitadas naquelas comunidades. O impresso articulava os temas religiosos com outros temas que abordavam sobre condutas sustentadas na obediência, no respeito, no trabalho e em hábitos que, possivelmente, intentavam a lapidação de comportamentos para uma convivência social nos espaços por onde os sujeitos da área rural transitavam, tais como, os espaços religiosos e, também, para uma convivência em contextos não tão comuns às rotinas de vida naquelas localidades, mas que eram possibilitados pelo avanço do espaço urbano, pela aproximação de outras instituições, com as ações promovidas pela administração municipal.

No que se refere ao conteúdo reproduzido pelo jornal, inclusive, pelas notícias de ações que mobilizaram análises para o entendimento acerca das influências religiosas, acredita-se que a relação próxima da escola com a "Igreja" não se instaurava somente em instâncias administrativas, ou seja, no âmbito de decisões sobre políticas, orientações para práticas pedagógicas, para a formação e qualificação dos profissionais, que em determinadas situações era formalizada por meio de convênios; mas, também, por intermédio de uma atuação influente e representativa dos professores da área rural. Os professores exerciam um papel singular nessa relação entre a instituição escolar e a instituição religiosa, pois, ao estarem à frente ou atuando de forma participativa nas atividades propostas, conferiam confiança à comunidade para a sua integração às proposições. Ao mesmo tempo, ao se relacionar com às questões que envolviam as crenças daquelas comunidades, os professores, também, angariavam mais influência e mais segurança da comunidade, o que poderia favorecer a aceitação e a apropriação de determinadas orientações lançadas pelo poder público ou pela igreja, mas que eram mediadas pelos professores.

Outro aspecto observado no estudo, que produziu reflexões conflui para a instalação de um número significativo de escolas vinculadas a congregações religiosas, em um processo histórico que apresenta uma articulação entre a oferta de cursos dessas escolas acordada ao avanço da cidade e as transformações sociais e econômicas que fazem emergir novas demandas. Evidência de que essas instituições estavam bastante atentas e alinhadas as necessidades da sociedade local da época. Outro ponto, incide sobre a oferta de formação específica para os professores da área rural, de uma forma que pode ser considerada pioneira nessa região do estado do Rio Grande do Sul e, porque não dizer para todo o estado, já que se inseria em um número bastante restrito de escolas que ofertavam esse modelo de formação. O que pode evidenciar, também, que havia uma articulação entre proposições políticas da época, que defendiam uma formação específica dos docentes para a área rural, e as concepções de ensino pensadas por essas instituições.

Levando-se em consideração os aspectos evidenciados, admite-se que as instituições - igreja, escola e administração municipal, conciliavam as suas práticas, colaborando para a constituição de um grupo harmônico, com características homogêneas, o que possivelmente favorecia a internalização de práticas que se desejava disseminar. Esse estudo não se encerra nessa perspectiva de análise, admite-se que essa temática pode ser articulada e analisada a partir de outros aspectos, agregando novas contribuições para a história da educação da região da serra do Rio Grande do Sul.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Dóris Bittencourt. **Memórias da rural: narrativas da experiência educativa de uma Escola Normal Rural pública (1950-1960)**. 2007. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2007.

BERGOZZA, Roseli Maria. **Escola complementar de Caxias:** histórias da primeira instituição pública para formação de professores na cidade de Caxias do Sul (1930-1961). 2010. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade de Caxias do Sul. Caxias do Sul, 2010.

BERGOZZA, Roseli Maria; LUCHESE, Terciane Ângela. Escola complementar: primeira escola pública para formação de professores primários na cidade de Caxias do Sul – 1930-1961. **Conjectura,** 2010, v. 15, n. 3, p. 121-140, set./dez. 2010.

BENEDETE NETTO, Marcos Vinicius. **Da escola rural multisseriada à escola nucleada:** narrativas sobre o espaço, o tempo e o pertencimento no meio rural (Caxias do Sul – RS/1990-2012). 2014. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade de Caxias do Sul. Caxias do Sul, 2014.

CHARTIER, Roger. **O mundo como representação.** Estudos avançados, São Paulo, v. 5, n. 11, 1991.

DALLA VECCHIA, Marisa Virginia Formolo; HERÉDIA, Vania Beatriz Merlotti; RAMOS, Felisbela. **Retratos de um saber**. Porto Alegre: EST, 1998.

GRAZZIOTIN, Roque M. B. **Pressupostos da prática educativa na diocese de Caxias do Sul – 1934 a 1952**. Dissertação. (Mestrado em Educação) – Universidade de Caxias do Sul, Caxias do Sul, 2010.

JULIA, D. **A Cultura escolar como objeto histórico**. Revista Brasileira de História da Educação, Campinas, n. 1, p. 9-45.

LUCHESE, Terciane Ângela. As sociedades de mútuo socorro e suas escolas étnicas italianas: a circulação de saberes e as conformações identitárias. *In:* CONGRESSO DE LEITURA DO BRASIL, 17, Campinas, 2009. **Anais** [...]. Campinas: Unicamp, 2009.

LUCHESE, Terciane Ângela. **O processo escolar entre imigrantes na Região Colonial Italiana do Rio Grande do Sul, 1875 a 1930**. Tese (doutorado em Educação) – Universidade do Vale dos Sinos, São Leopoldo, 2007.

KREUTZ, Lúcio. Escolas étnicas no Brasil e a formação do Estado Nacional: a nacionalização compulsória das escolas de imigrantes (1937-1945). **Poiésis**, v. 3, n. 5, p. 71-84, jan./jun. 2010.

PAZ, Valéria Alves. **História do Colégio São Carlos de Caxias do Sul, Rio Grande do Sul (1936-1971)**. 2013. Dissertação. (Mestrado em Educação) – Universidade de Caxias do Sul, Caxias do Sul, 2013.

Sepulveda, J. A; Sepulveda, D. (2017). CONSERVADORISMO E EDUCAÇÃO ESCOLAR: um exemplo de exclusão. **Movimento-Revista de educação**, n. 5, p. 76-107, 2016.

ROSO, Paula Cristina Mincato. **A educação do corpo nas escolas municipais de Caxias do Sul, Rio Grande do Sul (1937 a 1945)**. Dissertação. (Mestrado em Educação) – Universidade de Caxias do Sul, Caxias do Sul, 2012.

VIÑAO FRAGO, Antônio. História de La Educación e Historia cultural: possibilidades, problemas, cuestiones. **Revista de Educación**, n. 306, 1995, p. 245-269. Disponível em: https://redined.educacion.gob.es/xmlui/bitstream/handle/11162/70501/00820073003844.pdf?sequence=1&isAllowed=y. Acesso em: 02 de setembro de 2021.

WERLE, Flávia Obino Corrêa, BRITO, Lenir Marina de Sá. O professor e a escola para a zona rural: concepções e desdobramentos em uma Escola Normal Rural. **Contexto e Educação**, Ijuí, v. 21, n. 75, p. 109 – 130, jan./jun. 2006.

WERLE, Flávia Obino Corrêa. A escola rural: RGS, final do século XIX e início do XX. *In:* SEMINÁRIO DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO DA REGIÃO SUL, 5, 2005, Curitiba. **Anais** [...] Curitiba: ANPEd Sul, 2004.

WERLE, Flávia Obino Corrêa. Escola Normal Rural no Rio Grande do Sul: história institucional. **Diálogo Educacional**, Curitiba, v. 5, n. 14, p. 35–50, jan./abr. 2005. Disponível em: <https://periodicos.pucpr.br/index.php/dialogoeducacional/article/view/7070/6950>. Acesso em: 11de fevereiro de 2019.

WERLE, Flávia Obino Corrêa. Escola Normal rural no sul do Brasil. *In:* REUNIÃO ANUAL DA ANPEd, 30, 2007, Caxambu. **Anais** [...] Caxambu: ANPEd; Rio de Janeiro: Armazém das Letras, 2007.

1 – Documentos pesquisados no Arquivo Histórico Municipal João Spadari Adami (AHJSA)

CAXIAS DO SUL. **Lei orgânica do Município**, de 7 de março de 1936a. Disponível em: <http://arquivomunicipal.caxias.rs.gov.br/index.php/lei-organica-do-municipio-6>. Acesso em: 18 dez. 2018.

BENVENUTTI, Esther Troian. **Entrevista concedida a Juventino Dal Bó e Liliana Alberto Henrichs**. Caxias do Sul, 1983, fg 004-005. Entrevista.

DESPERTAR. Caxias do Sul, julho e agosto de 1948. Disponível em: http://arquivomunicipal.caxias.rs.gov.br/index.php/jornal-despertar-3. Acesso em: 03 jan.

DESPERTAR. Caxias do Sul, julho de 1952. Disponível em: http://arquivomunicipal.caxias.rs.gov.br/index.php/jornal-despertar-7. Acesso em: 03 jan. 2018.

DESPERTAR. Caxias do Sul, outubro de 1954d. Disponível em: http://arquivomunicipal.caxias.rs.gov.br/index.php/jornal-despertar-9. Acesso em: 03 jan. 2018.

DESPERTAR. Caxias do Sul, setembro de 1954e. Disponível em: http://arquivomunicipal.caxias.rs.gov.br/index.php/jornal-despertar-9. Acesso em: 03 jan. 2018.